

LITERATURA MARGINAL - PERIFÉRICA

GUSTAVO LEOGÁDIO



PÚBLICO

1ª SÉRIE (ENSINO MÉDIO)

OBJETIVO

Promover a compreensão e a valorização da literatura marginal-periférica, estimulando a produção textual e a expressão artística dos participantes.

DESENVOLVIMENTO

Apresentar a história e as principais características da literatura marginal-periférica;



Incentivar os(as) estudantes a relembrares e compartilharem sobre artistas e obras que conhecem nesse gênero;



Ler e analisar o Manifesto da Antropofagia Periférica de Sérgio Vaz.;



Convidar os participantes a escreverem textos inspirados na literatura marginal-periférica;



Organizar uma exposição para apresentar os textos produzidos.

COMPARTILHANDO CONHECIMENTO

Prepare slides com imagens de capas de livros, fotos de grafites ou eventos culturais nas periferias. A parte visual pode estimular a memória e a imaginação.

Apresente exemplos de artistas e obras da literatura marginal. Use vídeos curtos de slam's, trechos de poesias ou rap's. Isso serve como um ponto de partida para a discussão.

Peça aos estudantes para ouvirem com atenção o que os colegas têm a dizer. Incentive-os a fazer perguntas uns aos outros para aprofundar o diálogo.

MANIFESTO DA ANTROPOFAGIA PERIFÉRICA – SÉRGIO VAZ

A Periferia nos une pelo amor, pela dor e pela cor. dos becos e vielas há de vir a voz que grita contra o silêncio que nos pune. Eis que surge das ladeiras um povo lindo e inteligente galopando contra o passado.

A favor de um futuro limpo, para todos os brasileiros.

A favor de um subúrbio que clama por arte e cultura, e universidade para a diversidade. Agogôs e tamborins acompanhados de violinos, só depois da aula.

Contra a arte patrocinada pelos que corrompem a liberdade de opção.

Contra a arte fabricada para destruir o senso crítico,
a emoção e a sensibilidade que nasce da múltipla escolha.

A Arte que liberta não pode vir da mão que escraviza.

A favor do batuque da cozinha que nasce na cozinha e sinhá não quer.

Da poesia periférica que brota na porta do bar.

Do teatro que não vem do “ter ou não ter...”.

Do cinema real que transmite ilusão.

Das Artes Plásticas, que, de concreto, quer substituir os barracos de madeiras.

Da Dança que desafoga no lago dos cisnes.

Da Música que não embala os adormecidos.

Da Literatura das ruas despertando nas calçadas.

A Periferia unida, no centro de todas as coisas.

Contra o racismo, a intolerância e as injustiças sociais das quais a arte vigente não fala.

Contra o artista surdo-mudo e a letra que não fala.

É preciso sugar da arte um novo tipo de artista: o artista-cidadão. Aquele que na sua arte não revoluciona o mundo, mas também não compactua com a mediocridade que imbeciliza um povo desprovido de oportunidades. Um artista a serviço da comunidade, do país. Que armado da verdade, por si só exercita a revolução.

Contra a arte domingueira que defeca em nossa sala e nos hipnotiza no colo da poltrona.

Contra a barbárie que é a falta de bibliotecas, cinemas, museus, teatros e espaços para o acesso à produção cultural.

Contra reis e rainhas do castelo globalizado e quadril avantajado.

Contra o capital que ignora o interior a favor do exterior.

Miami pra eles ? “Me ame pra nós!”.

Contra os carrascos e as vítimas do sistema.

Contra os covardes e eruditos de aquário.

Contra o artista serviçal escravo da vaidade.

Contra os vampiros das verbas públicas e arte privada.

A Arte que liberta não pode vir da mão que escraviza.

Por uma Periferia que nos une pelo amor, pela dor e pela cor.

É TUDO NOSSO!

PRODUÇÃO TEXTUAL

Chegamos ao momento da produção. Depois de toda a nossa conversa, de lermos o Manifesto do Sérgio Vaz e de conhecermos a força da literatura marginal-periférica, é a vez de vocês darem voz aos seus manifestos. A proposta agora é que vocês produzam um texto inspirados nesse movimento literário. Não existe certo ou errado aqui. O que importa é a sua voz ser expressa. Vocês podem escrever sobre o que sentem, sobre o lugar onde vivem, sobre um sonho, uma dificuldade, ou sobre algo que inspira vocês. Usem a criatividade!

Vocês podem escolher o formato que mais se sentirem à vontade: uma poesia, um conto curto, uma crônica, ou até mesmo a letra de um rap. O importante é que o texto seja autêntico.

Usem esse tempo (30 minutos) para se conectar com suas ideias e colocar tudo no papel. Não se preocupem com a perfeição. O primeiro rascunho é sempre o mais importante.

Literatura Marginal-Periférica © 2025 por Gustavo Leocádio está licenciada sob a Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

